



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS AURÉLIA DE SOUSA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
GESTÃO ANUAL DO PROGRAMA 2016/2017

DISCIPLINA DE ECONOMIA A 11.º ANO DE ESCOLARIDADE

Conteúdos programáticos		Nº de aulas/Turmas											
		A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	
1º Período	<p>Actividades de diagnóstico e de integração.</p> <p>7. Poupança e investimento (conclusão do programa do 10º ano)</p> <p>7.1 A utilização do rendimento - consumo e poupança</p> <p>7.2 Os destinos da poupança. A importância do investimento</p> <p>7.3 O financiamento da actividade económica - auto-financiamento e financiamento externo</p> <p>7.4 O investimento em Portugal e o investimento português no estrangeiro</p> <p>8. Os agentes económicos e o circuito económico</p> <p>8.1 O circuito económico</p> <p>8.2 O equilíbrio entre recursos e empregos</p> <p>9. A Contabilidade Nacional</p> <p>9.1 Noção de Contabilidade Nacional</p> <p>9.2 Conceitos necessários à Contabilidade nacional</p> <p>9.3 Ópticas de cálculo do produto</p>							72	72				
2º Período	<p>9. A Contabilidade Nacional (continuação)</p> <p>9.3 Ópticas de cálculo do produto</p> <p>9.4 Limitações da Contabilidade Nacional</p> <p>9.5 As contas nacionais portuguesas</p> <p>10. As relações económicas com o Resto do Mundo</p> <p>10.1 A necessidade e a diversidade de relações internacionais</p> <p>10.2 O registo das relações com o resto do mundo – a Balança de Pagamentos</p> <p>10.3 As políticas comerciais e a organização do comércio mundial</p> <p>10.4 As relações de Portugal com a União Europeia e o Resto do Mundo</p> <p>11. A intervenção do Estado na economia (introdução)</p> <p>11.1 Funções e organização do Estado</p> <p>11.2.10 Planeamento económico</p> <p>11.2 A intervenção do Estado na actividade económica</p> <p>11.2.2.O Orçamento Geral do Estado</p>							76	76				
3º Período	<p>11. A intervenção do Estado na economia (conclusão)</p> <p>11.3 As políticas económicas e sociais do Estado português</p> <p>12. A economia portuguesa no contexto da União Europeia</p> <p>12.1 Noção e formas de integração económica</p> <p>12.2 O processo de integração na Europa</p> <p>12.3 Desafios da UE na actualidade</p> <p>12.4 Portugal no contexto da União Europeia</p>							40	40				



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS AURÉLIA DE SOUSA

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO ESPECÍFICOS

I – CONHECIMENTOS E CAPACIDADES/COMPETÊNCIAS	II – ATITUDES /VALORES
<p>1. Os resultados verificados nos instrumentos de avaliação designadamente, testes sumativos (escritos e orais), relatórios, trabalhos individuais e em grupo, assim como a progressão na aprendizagem;</p> <p>1.1. Os instrumentos de avaliação supra referidos têm em conta:</p> <ul style="list-style-type: none">• A capacidade de expressão escrita e oral;• A utilização correta de vocabulário específico da disciplina;• A aquisição, compreensão, análise, síntese e aplicação de conhecimentos; <p>1.2. A ponderação dos trabalhos individuais e/ou de grupo será concretizada e aferida em cada período face ao tipo e natureza do trabalho a realizar.</p>	<p>. A participação ativa na aula atendendo à qualidade e pertinência das intervenções;</p> <p>2.O cumprimento das tarefas definidas pelos professores, nomeadamente a realização dos trabalhos de casa;</p> <p>3.O comportamento adequado ao espaço em que está integrado;</p> <p>4.O interesse, disciplina, organização, sentido de responsabilidade, empenho e perseverança revelados na participação nas atividades letivas e escolares;</p> <p>5.A demonstração da capacidade de trabalho em grupo, incluindo a integração socioafetiva a demonstração de espírito de tolerância, a capacidade de diálogo e a aceitação das diferenças entre indivíduos;</p> <p>6.A apresentação do material necessário à aula;</p> <p>7.A assiduidade e pontualidade</p> <p>8.Capacidade de autonomia, bem como de auto e heteroavaliação;</p>
95%	5%

A professora: Clara Falcão